



## Conteúdo Programático de Componente Curricular

Componente Curricular:	Avaliação e intervenção nas condições de saúde neurológicas			Código:	FIS0015
Tipo de Componente:	<input type="checkbox"/> Atividade <input type="checkbox"/> Disciplina <input checked="" type="checkbox"/> Módulo				
Nível:	<input checked="" type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado			Obrigatória:	Não
Créditos:	02	Carga Horária Teórica:	32h	Carga Horária Prática:	0h
Área de Concentração:	Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica e Aspectos Funcionais				
Docente Responsável:	Lidiane Andréa Oliveira Lima				
Justificativa:	<p>As condições de saúde de origem neurológicas são prevalentes na população e acarretam em perda de autonomia física e social com significativo custo financeiro a todos os envolvidos. As mudanças biomecânicas oriundas dessas disfunções devem ser identificadas e discutidas a fim de que suas repercussões funcionais possam ser minimizadas.</p>				
Objetivos:	<p><b>Objetivo Geral:</b> Apresentar e discutir sobre os processos de avaliação e intervenção nas deficiências, limitações de atividades e restrições de participação, assim como a qualidade de vida do indivíduo adulto com condições de saúde que acometem o sistema nervoso.</p> <p><b>Objetivo Específicos:</b> Possibilitar, ao aluno, a capacidade de aplicar instrumentos de avaliação do desempenho motor e funcional de adultos com disfunções neurológicas; Possibilitar ao aluno, a identificação de condutas terapêuticas de acordo com diferentes preceitos teóricos que norteiam a reabilitação neurofuncional; Possibilitar, ao aluno, a conhecimento dos fatores que afetam o controle e o desempenho funcional em diferentes condições neurológicas; Desenvolver, no aluno, a capacidade de confrontar distintos preceitos teóricos que explicam o movimento humano; Desenvolver habilidades de leitura científica por meio de síntese e discussão de informações empíricas e teóricas apresentadas.</p>				
Ementa:	Classificação Internacional de Funcionalidade Humana. Processos de avaliação e intervenção nas deficiências, limitações de atividades e restrições de participação, assim como a qualidade de vida do indivíduo adulto com condições neurológicas. Bases mecânicas e fisiológicas do movimento humano. Pressupostos teóricos sobre a reabilitação neurofuncional. Controle motor.				



Programa:

Instrumentos de avaliação do desempenho motor e funcional;  
Conhecimentos básicos relacionados ao controle motor humano;  
Características de movimentos fundamentais na funcionalidade humana;  
Mudanças biomecânicas nas disfunções neurológicas;  
Fatores que afetam o controle motor em diferentes disfunções neurológicas.

Forma de avaliação:

Critérios: Será realizada uma avaliação ao final do semestre e a apresentação de pelo menos um artigo científico durante o semestre. A nota final será calculada como sendo a média da apresentação do(s) artigo(s) e da prova.  
Instrumentos: Avaliação escrita e avaliação de apresentação de seminários.

Para aprovação na disciplina é necessário um aproveitamento mínimo de 50% (i.e., nota igual ou superior a 5,0 pontos) e pelo menos 75% de frequência.

Bibliografia:

1. Kamper SJ. Showing confidence (intervals). *Braz J Phys Ther.* 2019 Jul-Aug;23(4):277-278.
2. Elkins MR, Pinto RZ, Verhagen A, Grygorowicz M, Söderlund A, Guemann M, Gómez-Conesa A, Blanton S, Brismée JM, Ardern C, Agarwal S, Jette A, Karstens S, Harms M, Verheyden G, Sheikh U. Statistical inference through estimation: recommendations from the International Society of Physiotherapy Journal Editors. *J Physiother.* 2022 Jan;68(1):1-4.
3. Freire APCF, Elkins MR, Ramos EMC, Moseley AM. Use of 95% confidence intervals in the reporting of between-group differences in randomized controlled trials: analysis of a representative sample of 200 physical therapy trials. *Braz J Phys Ther.* 2019 Jul-Aug;23(4):302-310.
4. Nascimento DP, Costa LOP. Spin of results in scientific articles might kill you. *Braz J Phys Ther.* 2019 Sep-Oct;23(5):365-366.
5. Herbert R. Research Note: Significance testing and hypothesis testing: meaningless, misleading and mostly unnecessary. *J Physiother.* 2019 Jul;65(3):178-181. doi: 10.1016/j.jphys.2019.05.001. Epub 2019 Jun 4. PMID: 31175039.
6. CARR, J; SHEPHERD, RB. Ciência do movimento: fundamentos para a fisioterapia na reabilitação - 2. ed. /2003. Barueri, SP: Manole, 2003.
7. SHUMWAY-COOK, Anne, 1947-; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
8. O'SULLIVAN, SB; SCHMITZ, TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2010.
9. TEASELL, R. et al. Stroke Rehabilitation Clinician's Handbook. Disponível em: <http://www.ebrsr.com/clinician-handbook>
10. WINSTEIN CJ; et al. Guidelines for Adult Stroke Rehabilitation and Recovery. *Stroke [Internet].* 2016 Jun
11. LIMA, RCM; et al. Psychometric properties of the Brazilian version of the Stroke Specific Quality of Life Scale:application of the Rasch model. *Rer Bras Fisioter,* v. 12, n. 2, p. 149–56, 2008.
12. DOWNS, S; MARQUEZ, J; CHIARELLI, P. The Berg Balance Scale has high intra- and inter-rater reliability but absolute reliability varies across the scale: a systematic review. *J Physiother.* 2013, 59 (2):93-9.
13. Lima LO, RODRIGUES, FP. Recruitment rate, feasibility and safety of power training in individuals with Parkinson's disease: a proof-of- concept study, *Braz J Phys Ther,* 2013 Jan-Feb; 17(1):49-56.



14. MARTÍNEZ-MARTÍN, P; et al. Relationships between the MDS-UPDRS domains and the health-related quality of life of Parkinson's disease patients. *Eur J Neurol.* 2014, Mar;21(3):519-24.
15. MAKI, T; et al. Estudo de confiabilidade da aplicação da escala de Fugl-Meyer no Brasil. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 10, n. 2, p. 177–183, 2006.
16. PEREIRA, ND; et al. Reliability of the brazilian version of the Wolf Motor Function Test in adults with hemiparesis. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 15, n. 3, p. 257–265, jun. 2011.
17. PEREIRA, ND; et al. Motor Activity Log-Brazil: reliability and relationships with motor impairments in individuals with chronic stroke. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 70, n. 3, p. 196–201, mar. 2012.

\*Anualmente as referências serão revisadas e atualizadas